

## O acolhimento da equipe multiprofissional na saúde mental dos pacientes com fibromialgia

A fibromialgia é caracterizada por uma dor musculoesquelética crônica e generalizada, envolvendo o esqueleto axial e periférico, bem como sítios dolorosos específicos à palpação, mas sem anormalidades estruturais na musculatura. Outros aspectos sintomáticos são distúrbios do padrão de sono, depressão e ansiedade. Objetivo Geral: Descrever acerca do acolhimento da equipe multiprofissional na saúde mental de pacientes com fibromialgia através de uma revisão de literatura. Materiais e métodos: A referida pesquisa foi desenvolvida no período de maio a agosto de 2022, sendo a coleta dos dados desenvolvida nos meses de setembro a novembro de 2022. O levantamento deu-se por meio das seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pubmed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os descritores que foram utilizados são: "Fibromialgia" and Saúde mental", "Qualidade de vida" and "Equipe Multiprofissional" and "Acolhimento". Na busca deles, realizou-se um levantamento da quantidade de artigos, e que no processo de leitura dos resumos foram seguidos os seguintes critérios de inclusão para revisão integrativa: artigos e dissertações publicados na íntegra, online, em português e inglês, no período compreendido de 2017-2022 e cuja metodologia adotada permitisse obter informações sobre os objetivos do artigo. Selecionados 11 artigos para a análise com relevância para a temática em questão. Foram excluídas as produções em duplicação nas bases de dados e artigos que falassem sobre a temática da fibromialgia associadas a outras patologias reumatológicas. Resultados e Conclusão: Foi observado que pessoas com fibromialgia podem desenvolver transtornos mentais como a depressão e ansiedade, devido a dores diárias e seu sentimento de impotência o que afeta a sua qualidade de vida. Outro fator observado foi quando essas pessoas são bem aceitas pela sua rede de apoio e sabem resignificar a doença podem se tornar protagonistas melhorando assim sua saúde física e mental. Condutas interdisciplinares desenvolvidas pelas equipes de saúde apresentam múltiplos benefícios ao longo da vida desses pacientes. Isto promove melhores indicadores na qualidade de vida e níveis de dor, melhora da ansiedade, depressão e qualidade do sono, só que ainda existem poucos estudos em relação a isso, necessitando assim de mais pesquisas na área.

**Palavras-chave:** Fibromialgia; Equipe Multiprofissional; Saúde Mental; Qualidade de vida e Acolhimento.

## The reception of the multidisciplinary team in the mental health of patients with fibromyalgia

Fibromyalgia is characterized by chronic and generalized musculoskeletal pain, involving the axial and peripheral skeleton, as well as specific painful sites on palpation, but without developed abnormalities in the musculature. Other symptomatic aspects are sleep pattern disturbances, depression, and anxiety. General Objective: To describe the reception of the multidisciplinary team in the mental health of patients with fibromyalgia through a literature review. Materials and methods: This research was carried out from May to August 2022, with data collection carried out from September to November 2022. The survey was carried out using the following databases: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pubmed and BVS (Virtual Health Library). The descriptors that were used are: "Fibromyalgia" and Mental health", "Quality of life" and "Multidisciplinary team" and "Welcoming". In the search for them, a survey of the number of articles was carried out, and that in the process of reading the abstracts the following inclusion criteria for integrative review were followed: articles and dissertations published in full, online, in Portuguese and English, in the period understood from 2017-2022 and whose adopted methodology allows obtaining information about the objectives of the article. Eleven articles were selected for analysis with fidelity to the theme in question. Duplicate productions in the databases and articles that talk about the theme of fibromyalgia associated with other rheumatological pathologies were excluded. Results and Conclusion: It was observed that people with fibromyalgia can develop disorders such as depression and anxiety, due to their pain and depression feeling of powerlessness which affects your quality of life. Another factor observed was when these people are well accepted by their support network and know how to reframe the disease, they can effectively become protagonists in their physical and mental health. This promotes better indicators of quality of life and pain levels, improvement of anxiety, depression, and sleep quality, but there are still few studies in this regard, thus requiring more research in the area.

**Keywords:** Fibromyalgia; Multiprofessional Team; Mental health; Quality of life and reception.

Topic: **Psicologia e Saúde**

Received: **16/01/2023**

Approved: **20/04/2023**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

**Liduína Joyce Prado Linhares**   
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2378919482002346>  
<https://orcid.org/0000-0003-1799-7276>  
[liduinajoyce@gmail.com](mailto:liduinajoyce@gmail.com)

**Dennyura Oliveira Galvão**   
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4808691086584861>  
<https://orcid.org/0000-0001-8110-4204>  
[dennyura@gmail.com](mailto:dennyura@gmail.com)

**Cicero Francivaldo Silva de Figueiredo**   
Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8618114880455832>  
<https://orcid.org/0000-0003-1926-5124>  
[drfrancis.figueiredo@gmail.com](mailto:drfrancis.figueiredo@gmail.com)

**Tayronne de Almeida Rodrigues**   
Faculdade de Juazeiro do Norte, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8602100500602426>  
<https://orcid.org/0000-0001-9378-1456>  
[tayronnealmeid@gmail.com](mailto:tayronnealmeid@gmail.com)

**João Leandro Neto**   
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0489242460344918>  
<https://orcid.org/0000-0003-1738-1164>  
[joaoleandro@gmail.com](mailto:joaoleandro@gmail.com)

**Cirliane de Araújo Moraes**   
Universidade Federal do Ceará, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5047508489454827>  
<https://orcid.org/0000-0002-1822-3822>  
[fisicirlianemoraes@gmail.com](mailto:fisicirlianemoraes@gmail.com)

**Raquel Leite Vasconcelos Figueiredo**   
Centro Universitário Ina, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8439987981546748>  
<https://orcid.org/0000-0001-6447-4537>  
[raquellitefio@hotmail.com](mailto:raquellitefio@hotmail.com)

**Fernanda Maria Magalhães Silveira**   
Prefeitura Municipal de Sobral, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1489270067021632>  
<https://orcid.org/0000-0001-5841-9398>  
[fe\\_phb@hotmail.com](mailto:fe_phb@hotmail.com)

**Elayne Cristina Apoliano dos Santos**   
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2100851478304458>  
<https://orcid.org/0000-0002-9739-5875>  
[elayne\\_apoliano@hotmail.com](mailto:elayne_apoliano@hotmail.com)

**Thamyres Rocha Monte e Silva**   
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/7113729029935774>  
<https://orcid.org/0000-0002-3895-8025>  
[thamyres\\_monte@hotmail.com](mailto:thamyres_monte@hotmail.com)

**Tainná de Almeida Rodrigues Carvalho**   
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8106605310169257>  
<https://orcid.org/0000-0001-6712-1438>  
[tainnaetiago@hotmail.com](mailto:tainnaetiago@hotmail.com)



DOI: 10.6008/CBPC2674-6654.2023.001.0005

### Referencing this:

LINHARES, L. J. P.; GALVÃO, D. O.; FIGUEIREDO, C. F. S.; RODRIGUES, T. A.; LEANDRO NETO, J. MORAIS, C. A.; FIGUEIREDO, R. L. V.; SILVEIRA, F. M. M.; SANTOS, E. C. A.; SILVA, T. R. M.; CARVALHO, T. A. R.. O acolhimento da equipe multiprofissional na saúde mental dos pacientes com fibromialgia. *Humanum Sciences*, v.5, n.1, p.51-65, 2023. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6654.2023.001.0005>

## **INTRODUÇÃO**

A fibromialgia é caracterizada por uma dor musculoesquelética crônica e generalizada, envolvendo o esqueleto axial e periférico, bem como sítios dolorosos específicos à palpação, mas sem anormalidades estruturais na musculatura. Outros aspectos sintomáticos são fadiga, rigidez matinal, distúrbios do padrão de sono, depressão, ansiedade, sensação de incapacidade, câimbras e algumas vezes, queixas vagas de sensação de edema em partes moles ou parestesias (LADVIG et al., 2016).

Em relação a etiologia, ainda não possui uma causa definida, porém acredita-se que seu surgimento pode ser advindo de trauma físico, psíquico ou por episódios agravantes na vida do indivíduo. As razões pelas quais determinados pacientes adquirem a patologia e outros não, ainda são desconhecidas, pois é mais comum a doença ser diagnosticada em mulheres na faixa etária dos 30 a 55 anos, mas existem dados estatísticos que ocorreram com crianças, adolescentes e pessoas idosas (GOULART et al., 2016).

Essa patologia atinge também a capacidade de realizar tarefas de vida diária, diminuindo ou impossibilitando a realização das atividades cotidianas mais simples e os exercícios físicos, podendo gerar distúrbios psicológicos e uma piora no estado de saúde global (ANDRADE, et al. 2022).

A saúde mental é um elemento que também demanda atenção, visto que a FM causa um grande desgaste emocional, com consequentes transtornos psicológicos que por sua vez podem agravar os sintomas ou mesmo alterar a percepção da dor, levando os pacientes a desenvolverem depressão e ansiedade (HORTA-BAAS et al., 2019).

Alguns estudos constataram que causa impacto negativo na vida de pacientes em idade produtiva para o trabalho, pois pode ocasionar limitação das atividades ocupacionais, redução do tempo de vida produtiva e inatividade física.

A influência tanto na vida pessoal quanto profissional, ocorre tanto pela dor forte que sentem, assim como os sintomas que lhe acompanham, como: a fadiga precoce, bem como acordam cansados, pois seus sonos não são restauradores. Esta somatória de fatores levará a um descondicionamento físico e distúrbios psicológicos significativos, os quais podem ser gerados pela fibromialgia ou acarretarem esta, levando o paciente a se aposentar por invalidez (DIAS et al., 2003).

A necessidade de acolher as pessoas com doenças crônicas surgiu das discussões sobre a reorientação da atenção à saúde. Coutinho et al. (2015), realizaram uma revisão integrativa sobre o acolhimento nos âmbitos da atenção primária à saúde e da estratégia de saúde da família. O acolhimento é muito mais que uma atitude de escuta qualificada. É um compromisso com a responsabilidade do cuidado, a resolutividade dos problemas e com os encaminhamentos necessários.

O acolhimento dos pacientes pela equipe multiprofissional é um ato de inclusão, uma atitude que busca a universalidade e a integralidade, princípios do SUS, no tratamento dos usuários de saúde (BRASIL, 2010). É uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) e não deve ser encarado como um espaço ou local, mas como uma postura ética que não supõe hora ou profissionais específicos para fazê-lo, pois implica compartilhamento de saberes, angústias e invenções, ao tomar para si

a responsabilidade de acolher as pessoas em suas demandas (FERREIRA et al., 2014).

Não existe qualquer modalidade terapêutica que isoladamente dê conta de todas as necessidades dos pacientes com Fibromialgia. O primeiro passo é um trabalho de educação em saúde que esclareça sobre a natureza dessa síndrome, seu prognóstico e as possibilidades terapêuticas (MARTINEZ, 2010). Dessa forma atualmente é indicado o tratamento multidisciplinar com o uso de medicamentos, tratamento com fisioterapia, psicoterapia, exercícios físicos, alimentação saudável e educação em saúde (CARVALHO et al., 2019).

Esse trabalho se justifica devido a minha grande demanda de atendimentos a pacientes com fibromialgia no Pilates e vi que além deles terem esta doença são afetados por outras morbidades tanto de aspecto neurológico, ortopédico e psicológico. Esses pacientes são acompanhados por outros profissionais de saúde como médicos, psicólogos e nutricionistas nas consultas individuais e participam do grupo de fibromialgia que existe na unidade de saúde, sendo observado, portanto a importância da terapia em grupo e do acompanhamento da equipe multiprofissional.

Diante disso esse trabalho teve como relevância destacar a importância da equipe multidisciplinar no cuidado dos pacientes com fibromialgia, para proporcionar espaços onde essas pessoas possam compartilhar seus sentimentos e anseios diante da patologia, pois através de uma escuta direcionada, qualificada e tendo o apoio de uma equipe multiprofissional, vai melhorar seu estilo de vida, ajudando a observar a doença sobre outra perspectiva. Esse trabalho objetiva: descrever acerca do acolhimento da equipe multiprofissional na saúde mental de pacientes com fibromialgia através de uma revisão de literatura.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Fibromialgia: Definição, Fisiopatologia e Epidemiologia**

A fibromialgia é caracterizada pela presença de dor difusa com duração superior a três meses, presença de múltiplos pontos dolorosos a palpação, localizados nos músculos e articulações, geralmente envolvendo o esqueleto axial e periférico. Normalmente, pelo menos seis locais de dor estão presentes em pacientes com FM, que podem incluir a cabeça, braços, o tórax, o abdômen, pernas e coluna vertebral. É comumente acompanhada por sintomas adicionais, como rigidez articular, fadiga, distúrbios do sono, disfunção cognitiva e depressão (ANDRADE et al., 2022).

Pode estar associada a outros sintomas com características multifatoriais envolvendo os sistemas neuroendócrino, musculoesquelético, sistema nervoso central (SNC) e as atividades de vida diária (AVD'S), podendo ser confundida com outras patologias (ATHAYDEI et al., 2022).

A prevalência da Fibromialgia está entre 2-8% da população. Geralmente está presente em mulheres jovens, mas pode afetar qualquer sexo ou idade. A proporção de pacientes do sexo feminino e masculino é relatada como 9:1 nos países ocidentais, sendo a faixa etária em que geralmente a doença se manifesta entre 30 e 35 anos (ATHAYDEI et al., 2022).

Embora não possua diagnóstico definido, a teoria fisiopatológica, mais aceita, é de que se trata de

uma síndrome de amplificação dolorosa com alteração no processamento da nocicepção em nível de Sistema Nervoso Central. Associada também a uma resposta anormal aos estressores evidenciada por alterações no eixo hipotálamohipofisário-adrenal. Portanto, pode-se considerar como uma forma de resposta alterada ao estresse (LOGGIA et al., 2014).

Por isso que os distúrbios enquanto ao nível do processamento de dor, as perturbações do sono, alterações no sistema imunológico, no sistema neuroendócrino e ainda a implicação de fatores de origem genética, psicológica, emocional e ambiental fazem parte de alguns dos modelos explicativos que trazem com mais clareza a origem desta doença (LATORRE-SANTIAGO et al., 2017).

Apesar de ser uma doença reumatológica que afeta a musculatura causando dor e tem sido intensamente estudada a fisiopatologia da fibromialgia ainda não está totalmente esclarecida. Pois existem diversas hipóteses citadas dentro da literatura ao longo dos anos que vem tentando esclarecer quais os mecanismos envolvidos na evolução desta doença (SARZI-PUTTINI et al., 2012).

Por isso que dentre os mais diversos sinais e sintomas que o paciente fibromiálgico possa apresentar, o quadro de dor crônica pode causar sofrimento persistente ao paciente, gerando alterações que afetam a percepção do indivíduo quanto ao seu bem-estar e qualidade de vida, interferindo de forma negativa na realização de suas atividades de vida diária, lazer e de trabalho (CARVALHO et al., 2019).

Segundo Júnior et al. (2019), traz que de maneira geral, os pacientes com fibromialgia sentem um impacto negativo em sua qualidade de vida, assim como a perda da capacidade funcional mesmo para tarefas cotidianas. Fato este que aumenta ou predispõe essas pessoas a terem sintomas de depressão e ansiedade, o que acaba piorando a dor corporal.

Essa condição faz com que a procura por profissionais especializados e qualificados aumente, gerando assim uma maior demanda nos serviços de saúde pública por consultas, exames e medicamentos, pois esses pacientes precisam de assistência na atenção à saúde primária, secundária e terciária (ANDRADE et al., 2022).

## **Fibromialgia e saúde mental**

Em alguns estudos dentro da literatura, pode-se observar alterações significativas na saúde mental dos pacientes que possuem a fibromialgia (SILVA et al., 2012). A pesquisa de Santos et al. (2006), por exemplo, demonstra a existência de uma correlação entre fibromialgia e aumento dos níveis de depressão, especialmente quando associados a uma piora na qualidade de vida.

Por sua vez, o estudo de Ramiro et al. (2014), constatou índices clinicamente relevantes de estresse, ansiedade e depressão em pacientes fibromiálgicos. Estes resultados são equivalentes a uma série de investigações acerca dos impactos da fibromialgia na saúde mental dos pacientes.

Dada a relevância dos sintomas psicológicos em pacientes portadores de fibromialgia, podemos correlacionar a fibromialgia com o estresse, ansiedade, depressão e baixa qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2022).

Segundo Sánchez et al. (2020), em um estudo que investiga as relações da qualidade de vida com parâmetros clínicos da FM (dor, insônia e fadiga) e variáveis afetivas (depressão e ansiedade), chegou à conclusão clinicamente que a ansiedade, tensão, depressão, insônia, alteram o ciclo de dor e influenciam mutuamente uns aos outros, aumentando seus efeitos negativos e interferindo na qualidade de vida desses pacientes.

Somado a esses sintomas, o paciente apresenta dificuldade em trabalhar normalmente, interferindo negativamente no desempenho de outras atividades diárias e, conseqüentemente, na sua qualidade de vida. Sendo assim, o alto estresse psicológico gerado se torna um estímulo para o desenvolvimento de transtornos de saúde mental, tais como a ansiedade (ANDRADE et al., 2012).

O paciente com fibromialgia tem apresentado algumas dificuldades para realização de tarefas motoras e cognitivas, repercutindo deste modo no seu desempenho profissional, acarretando muitas vezes na queda de renda familiar. Também foi visto que nos relacionamentos, os sintomas da saúde mental fragilizada têm um grande potencial para interferir na questão do contato social, prejudicando as relações familiares e sociais do indivíduo (REIS et al., 2010).

Segundo um estudo feito pela Associação Americana de Ansiedade e Depressão, em torno de 20% das pessoas que convivem com dores crônica apresenta alguns transtornos de humor. Onde já foi visto que os portadores de fibromialgia são mais sensíveis a estímulos que não são tão dolorosos para outras pessoas. Pois essas sensações desagradáveis podem acabar desencadeando problemas para dormir, dores de cabeça, aumenta a sensibilidade para questão de temperaturas divergentes, problemas de memória e uma certa dormência nos braços e pernas.

Por isso que esses tipos de mal-estar costumam rotineiramente serem os responsáveis pelo adoecimento da saúde mental da pessoa com fibromialgia. Portanto, mesmo que não ofereça nenhum risco a vida da pessoa, a fibromialgia não tem cura, podendo afetar de maneira mais grave a vida da pessoa em diversos sentidos. Mais por outro lado é possível tratar os sintomas, com tratamento adequado e acompanhado por uma equipe multiprofissional especializada e capacitada.

### **A atuação da equipe multiprofissional em pacientes com fibromialgia**

A complexidade da FM vai além do quadro clínico. Diversos estudos propõem equipes multidisciplinares para tratar esta síndrome. Entre as características dos tratamentos já propostos pela literatura científica, destacam-se os programas com sessões de exercícios, relaxamentos, controle do estresse e terapia cognitiva comportamental, práticas alternativas de tratamento como Yoga e acupuntura (OLIVEIRA et al., 2019).

Além desses programas podem ser realizadas ações de promoção e prevenção em saúde, grupos de apoio onde a equipe multiprofissional esteja integrada realizando orientações e acolhendo as demandas desses pacientes.

A avaliação de pacientes com fibromialgia é uma etapa que deve ser realizada com bastante rigor

pela equipe multidisciplinar, pois é a partir dela onde se compreendendo todos os aspectos gerais de sua saúde, sua história de vida, os seus interesses, a sua ocupação profissional, seu desempenho funcional e ocupacional nas atividades cotidianas e suas perspectivas com relação à doença (CAVALCANTI et al., 2007).

A fibromialgia permanece ainda voltada às manifestações clínicas, com medidas farmacológicas e não farmacológicas. Diante dos tratamentos que envolvem as medidas não farmacológicas podemos destacar a importância da fisioterapia, pois ela ajuda a pessoa a ter controle sobre os sintomas de dor, cansaço e distúrbios do sono, causando um relaxamento e aumento da flexibilidade muscular, através de tratamentos que abordem medidas analgésicas, exercícios físicos de baixo impacto, técnicas de inibição de pontos gatilhos e alongamentos (MARTINS et al., 2016).

Verificou-se também que os exercícios aeróbicos de baixa intensidade que proporcionam um bom alongamento e fortalecimento muscular como hidroginástica e Pilates trazem efeitos benéficos, como a melhora significativa da dor, e da qualidade de vida, sendo considerados essenciais para o tratamento (BERSSANETI et al., 2011).

Já em relação ao tratamento psicológico podemos destacar as intervenções desenvolvidas por meio da terapia cognitiva comportamental que estão estruturadas para a modificação de pensamentos e expectativas mal adaptativas, para o melhoramento do humor, estresse, dor e resolução de problemas. Também envolvem intervenções comportamentais sobre ativação comportamental, estimulação de atividades, reduzir os comportamentos de dor, higiene do sono e técnicas de relaxamento. A terapia cognitivo-comportamental tem como objetivo levar o paciente à sua crença mais adaptativa em relação à dor para resultar em um melhor funcionamento (HASSETT et al., 2009).

O tratamento tem como objetivos o alívio da dor, a melhora da qualidade do sono, a manutenção ou restabelecimento do equilíbrio emocional, a melhora do condicionamento físico e da fadiga e o tratamento específico de distúrbios associados. Inicialmente, educar e informar o paciente e os seus familiares, proporcionando-lhes o máximo de informações sobre a síndrome e assegurando-lhes que seus sintomas são reais. A atitude do paciente é um fator determinante na evolução da doença. Por isso, procuramos fazer com que este assumira uma atitude positiva frente às propostas terapêuticas e seus sintomas (PROVENZA et al., 2004).

É importante criar uma abordagem terapêutica, sempre ao encontro das necessidades do paciente, bem como de suas características biopsicossociais e culturais. A família também deve ser incluída no processo de tratamento da pessoa adoecida, por meio de atividades que favoreçam o respeito mútuo, solidariedade e empatia. Além disso, deve-se encorajar terapias em grupo, nas quais é possível criar um ambiente de acolhimento e compartilhamento de vivências. Tendo em vista os profundos impactos na qualidade de vida dos pacientes adoecidos pela fibromialgia, fica clara a urgência de um cuidado mais humanizado e da maior necessidade de suporte social, tanto dos profissionais de saúde quanto dos familiares (MARTINEZ et al., 2017).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para o desenvolvimento deste trabalho optou-se pela revisão integrativa, através da elaboração e da exploração a fim de conseguir um melhor entendimento sobre a temática organizadas em estudos anteriores. Segundo Mendes et al. (2008).

Nesse estudo seguiu-se algumas etapas e estabelecido as seguintes questões norteadoras: Qual a real importância do acolhimento da equipe multidisciplinar no tratamento de saúde mental dos pacientes com fibromialgia? Que contribuições a equipe multiprofissional tem para a qualidade de vida desse paciente? Que medidas podem ser adotadas para aperfeiçoar a prática dos profissionais de saúde no acompanhamento dos pacientes com fibromialgia?

A referida pesquisa foi desenvolvida no período de maio a agosto de 2022, sendo a coleta dos dados desenvolvida nos meses de setembro a novembro de 2022. Durante este período ocorreu a busca na literatura, a coleta, análise e interpretação dos dados. O levantamento deu-se por meio das seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pubmed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os descritores que foram utilizados são: “Fibromialgia” and Saúde mental”, “Qualidade de vida” and “Equipe Multiprofissional” and “Acolhimento”.

Na busca deles, realizou-se um levantamento da quantidade de artigos, e que no processo de leitura dos resumos foram seguidos os seguintes critérios de inclusão definidos para a presente revisão integrativa: artigos e dissertações publicados na íntegra, online, em português e inglês, no período compreendido de 2017-2022 e cuja metodologia adotada permitisse obter informações sobre os objetivos do artigo. Foram selecionados 11 artigos para a análise com relevância para a temática em questão. Foram excluídas as produções em duplicação nas bases de dados, artigos que abordam a temática da fibromialgia associadas a outras patologias reumatológicas e artigos que abordassem o tema com intervenção das categorias profissionais em saúde de forma uni profissional.

Fez-se uma análise descritiva, com organização e sumarização das informações. Os resultados foram agrupados e analisados através de um quadro para melhor compreensão, de forma a ser ter uma visão sobre a repercussão desse assunto. Isso possibilita uma avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa, de forma a atingir o objetivo desse método. Além de identificar possíveis lacunas no conhecimento, sendo possível delimitar prioridades para futuros estudos sobre a temática.

Os estudos, à princípio foram separados por ano de publicação de determinação das bases de dados, visando à facilitação da interpretação dos artigos. Em sequência, deu-se o seguimento das técnicas de extração de dados das fontes primárias, mediante utilização de materiais de tabulação elaborado, para resumir, organizar e simplificar os achados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontrados os seguintes resultados: base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) 72 artigos, PUBMED 22 e 84 Biblioteca virtual em Saúde (BVS) após os critérios de inclusão apenas

05 artigos foram obtidos na base de dados SCIELO e 03 na PUBMED e 03 na BVS. Após essa análise, foi feita uma leitura prévia dos artigos para poder selecionar apenas os que seriam utilizados na elaboração deste trabalho, utilizando os critérios de exclusão já citados na metodologia, excluindo assim 167 artigos. Posteriormente, foi realizada uma análise crítica verificando os pontos principais capazes de responder aos objetivos da temática em questão conforme o fluxograma (figura 1). A tabela 1 apresenta título, autor/ano, tipo de estudo, objetivos e principais resultados de cada artigo selecionado neste estudo.

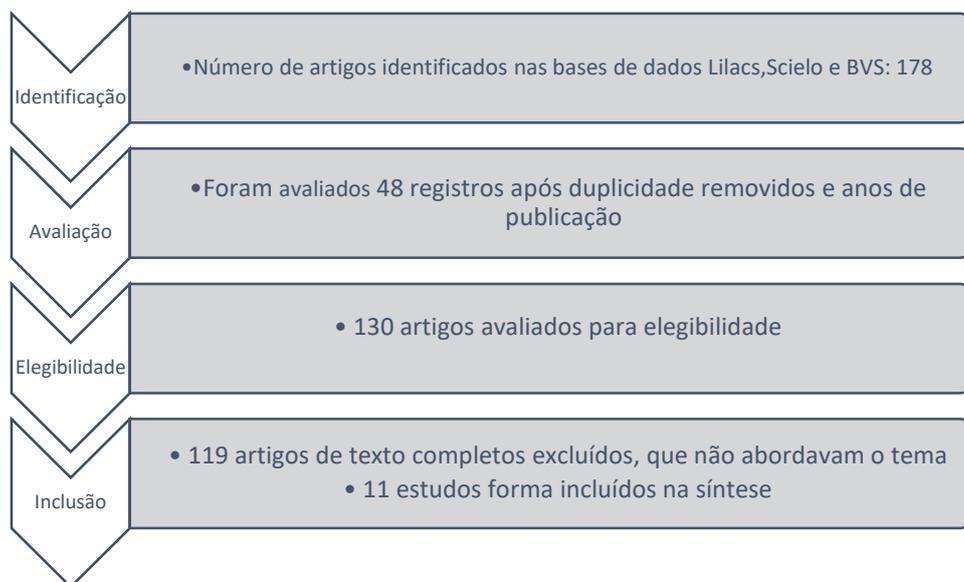


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos

Tabela 1: Síntese de artigos selecionados.

AUTOR/ANO PUBLICAÇÃO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS
SOUZA et al. (2022)	Contribuições da equipe interdisciplinar na qualidade de vida de pacientes com fibromialgia: uma breve revisão	Revisão integrativa da literatura	Demonstrar as contribuições da equipe interdisciplinar na qualidade de vida de pacientes com fibromialgia, além de descrever os impactos causados na qualidade de vida desses indivíduos.	É preciso que a equipe interdisciplinar saiba realizar uma avaliação completa destes pacientes, uma vez que isso contribui significativamente para o diagnóstico precoce e tratamento das mudanças que desencadeiam dor e desconforto, tudo isto promove uma melhora na qualidade de vida dos fibromiálgicos. As evidências científicas mostram que as condutas interdisciplinares desenvolvidas pelas equipes de saúde apresentam múltiplos benefícios e vantagens não só a curto prazo, mas ao longo da vida desses pacientes. Isto promove melhores indicadores na qualidade de vida e níveis de dor, melhora da ansiedade, depressão e qualidade do sono.
SOUZA et al. (2022)	Fibromialgia e saúde mental: evolução depressiva.	Revisão Bibliográfica	Identificar como a literatura correlaciona os quadros de fibromialgia com saúde mental.	Evidenciou-se, então, que apesar da associação da síndrome fibromiálgica (SFM) a transtornos psicofuncionais classicamente conhecidos, não é claro, até o momento, se há causa e efeito entre os ambos, visto que os estudos demonstram tanto um comprometimento da saúde mental dos indivíduos com SFM já estabelecida, como também quadros depressivos prévios ao diagnóstico dela.
RODRIGUES et al. (2022)	Uma abordagem multidisciplinar não-farmacológica e farmacológica para o tratamento de fibromialgia: uma	Revisão bibliográfica	Realizar uma revisão bibliográfica que propõe compreender como o acompanhamento farmacêutico pode ajudar no tratamento de fibromialgia, levando em consideração os principais tipos de	Assim, torna-se evidente a importância de pesquisas nesta área, onde o tratamento requer tratamento individual de cada paciente, combinando tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Portanto, o tratamento farmacológico da

	revisão bibliográfica.		tratamentos farmacológico e não farmacológico, para contribuir uma melhor qualidade de vida dos indivíduos acometidos pela doença.	fibromialgia caracteriza-se pela associação de múltiplas classes medicamentosas e é de grande importância, pois visa reduzir os sintomas e/ou melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos por esta patologia
GRAMINHA et al. (2021)	Fatores relacionados a qualidade de vida autorrelatada em mulheres com fibromialgia de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade	Estudo transversal	Analisar a experiência de mulheres que vivenciam a Fibromialgia em relação ao estilo de vida e suas repercussões no autogerenciamento cotidiano da dor.	Suficiência de renda foi relacionada à maior Qualidade de vida autorrelatada (QVAR). Ambiente físico estava relacionado à QVAR. Medição da capacidade funcional esteve relacionada à QVAR. Apenas sintoma depressivos ( $\beta$ : -0,374; IC: -0,037/ -0,004) e número de áreas corporais dolorosas ( $\beta$ : 0,204; IC: -0,102/-0,001) mantiveram-se significativamente relacionados à QVAR, explicando 27% da variância.
RESSETTI et al. (2020)	Evidências sobre a abordagem interdisciplinar de equipes de saúde no tratamento da fibromialgia: uma revisão integrativa.	Revisão Integrativa	Identificar as evidências sobre a atuação das equipes interdisciplinares de saúde para o tratamento de pacientes com fibromialgia, por meio dos estudos publicados na literatura de 2008 a 2018.	Nos resultados, foram identificados os países de origem dos estudos, o delineamento das pesquisas e as diferentes categorias profissionais envolvidas nos cuidados, como os profissionais da área da medicina, fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, enfermagem, assistência social, fonoaudiologia, nutrição, educação física e mestrando de enfermagem. Foram encontrados diferentes resultados nos estudos analisados, sendo observado melhora de indicadores da qualidade de vida, aumento de capacidade funcional, redução do nível da dor e de outros sintomas característicos da síndrome. Foi observado também a escassez de estudos interdisciplinares referente à fibromialgia e confusão entre o tema multidisciplinar e interdisciplinar.
ARAÚJO, (2020)	Narrativas de vida de mulheres com fibromialgia: autogerenciamento o da dor crônica	Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa	Analisar a experiência de mulheres que vivenciam a Fibromialgia em relação ao estilo de vida e suas repercussões no autogerenciamento cotidiano da dor	As participantes ressignificaram seus modos de viver, transformando padrões comportamentais em relação a alimentação, atividade física, relações familiares, sociais, aprenderam a lidar com suas emoções e na capacidade de resolução de problemas, no autogerenciamento da dor, com mais autonomia, domínio e autoconhecimento, melhorando a qualidade de vida. As questões que desencadeavam a dor foram identificadas e trabalhadas no grupo. Este estudo contribui para a saúde das pessoas que vivenciam a fibromialgia ressaltando os benefícios quando elas conseguem autogerenciar os sinais e sintomas que desencadeiam a dor e quando assumem o protagonismo do próprio processo.
SÁNCHEZ et al. (2020)	A depressão e a ansiedade de traços mediam a influência da dor clínica na qualidade de vida relacionada à saúde na fibromialgia.	Estudo prognóstico	Investigar as relações da qualidade de vida com parâmetros clínicos da FM (dor, insônia e fadiga) e variáveis afetivas (depressão e ansiedade)	Pacientes com FM apresentam escores mais baixos do que os indivíduos saudáveis. A dor clínica e a fadiga foram os principais prognósticos físicos da QVRS; e a depressão e ansiedade, da QVRS mental.
OLIVEIRA et al. (2019)	O cotidiano de mulheres com fibromialgia e o desafio interdisciplinar de empoderamento para o autocuidado.	Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa.	Descrever o cotidiano das mulheres que vivem com fibromialgia durante a intervenção do grupo interdisciplinar e analisar seus benefícios à saúde das mulheres após a intervenção.	Ficou clara a melhora da depressão; a diminuição da dor foi gradual, assim como a motivação pela mudança, a força e o ânimo. Da mesma forma, as participantes sentiram-se empoderadas; o conhecimento sobre a alimentação e o autocuidado foi um aprendizado também.
OLIVEIRA et al. (2018)	Estudo sobre os fatores associados ao impacto da fibromialgia na qualidade de vida	Trata-se de um estudo observacional e transversal	O presente estudo buscou avaliar os fatores que estão associados ao impacto da FM na qualidade de vida de mulheres com essa condição	As participantes com Fibromialgia apresentaram níveis estatisticamente significativos de dor ( $p < 0,0001$ ), pior qualidade do sono ( $p < 0,0001$ ), maior nível de incapacidade ( $p < 0,0001$ ) em relação aos CS. Em nenhuma dimensão da religiosidade houve diferença significativa. No FIQ o grupo FM obteve média de $65,56 \pm 17,95$ pontos. A

				análise de regressão mostrou que os domínios atividade e participação do WHODAS 2.0 estão fortemente relacionados com impacto da fibromialgia na qualidade de vida.
GOTA et al. (2017)	O impacto dos sintomas depressivos e bipolares no estado socioeconômico, sintomas centrais, função e gravidade da fibromialgia.	Estudo de prevalência	Avaliar a prevalência de sintomas depressivos e bipolares em um grupo de pacientes com FM atendidos em um centro de atenção terciária e determinar a relação entre sintomas depressivos e maníacos com status socioeconômicos, sintomas essenciais, função e gravidade	O aumento da prevalência e gravidade dos sintomas da FM está significativamente associado ao aumento dos níveis de gravidade da depressão, bem como do diagnóstico do transtorno bipolar e menor nível socioeconômico.
FREITAS et al. (2017)	Impacto do apoio social sobre os sintomas de mulheres brasileiras com fibromialgia.	Estudo observacional descritivo	Avaliar o impacto do apoio social sobre os sintomas de mulheres brasileiras com fibromialgia (FM).	As mulheres com FM mostraram dois perfis diferentes, de acordo com a percepção de apoio social, independentemente do estado conjugal, da renda e da escolaridade. O grupo ASR mostrou um maior estado de afetividade negativa depressiva e dor do que o grupo ASN. O apoio social parece contribuir para a saúde física e mental em pacientes com FM e a percepção de ASR pode ser influenciada pela gravidade dos sintomas.

Segundo Souza et al. (2022), fibromialgia (FM) é uma síndrome que desencadeia dor possivelmente muscular crônica em pontos específicos do corpo, sendo uma condição de alta complexidade, de difícil diagnóstico e, muitas vezes, sem resolução. Diante disso, tal patologia exige uma abordagem mais ampla, visto suas relações com fármacos, dor, distúrbios do sono, cefaleia, rigidez muscular e articular, sintomas ansiosos e depressivos, bem como ausência de suporte social. Em seu artigo realizado através de uma revisão integrativa de literatura ele relata como principais resultados que é importante uma equipe interdisciplinar saber realizar uma avaliação completa destes pacientes, uma vez que isso contribui significativamente para o diagnóstico precoce e tratamento das mudanças que desencadeiam dor e desconforto, tudo isto promove uma melhora na qualidade de vida dos fibromiálgicos.

As evidências científicas mostram que as condutas interdisciplinares desenvolvidas pelas equipes de saúde apresentam múltiplos benefícios e vantagens não só a curto prazo, mas ao longo da vida desses pacientes. Isto promove melhores indicadores na qualidade de vida e níveis de dor, melhora da ansiedade, depressão e qualidade do sono.

Já Rodrigues et al. (2022), relata em seu estudo baseado em uma revisão bibliográfica enfocando o tratamento que destina ao controle da dor crônica e a manutenção da qualidade de vida do paciente e deve ser conduzido através de uma abordagem multidisciplinar, combinando tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Assim, torna-se evidente a importância de pesquisas nesta área, onde o tratamento requer tratamento individual de cada paciente, combinando tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Portanto, o tratamento farmacológico da fibromialgia caracteriza-se pela associação de múltiplas classes medicamentosas e é de grande importância, pois visa reduzir os sintomas e/ou melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos por esta patologia.

Em relação trabalho de Oliveira et al. (2019), em um estudo observacional e transversal, ficou clara a melhora da depressão; a diminuição da dor foi gradual, assim como a motivação pela mudança, a força e o ânimo. Da mesma forma, as participantes sentiram-se empoderadas; o conhecimento sobre a alimentação e

o autocuidado foi um aprendizado também.

Diante do exposto fica clara a relevância e importância do acolhimento da equipe multiprofissional na vida das mulheres com fibromialgia, pois a equipe norteia o tratamento da fibromialgia dando um melhor suporte e bem-estar a vida dessas pacientes.

Considerando a questão da saúde mental Sousa et al. (2022), em seu estudo de revisão bibliográfica evidenciou, então, que apesar da associação da síndrome fibromiálgica (SFM) a transtornos psicofuncionais classicamente conhecidos, não é claro, até o momento, se há causa e efeito entre os ambos, visto que os estudos demonstram tanto um comprometimento da saúde mental dos indivíduos com SFM já estabelecida, como também quadros depressivos prévios ao diagnóstico dela.

Contrariando a pesquisa realizada por Sousa (2022), Gota et al. (2017), realizaram uma amostragem de 355 pacientes com fibromialgia para compor a amostra, a qual fazia a relação entre sintomas depressivos e bipolares com sintomas fibromiálgicos e observou-se a prevalência dessa associação em brancos e sexo feminino, mostrou ainda que razões aludidas evidenciam que o aumento dos níveis de depressão estão associadas a variáveis importantes, como o abuso sexual, ao declínio do estado socioeconômico, incluindo maiores taxas de incapacidade e de desemprego. De forma que na atualidade esta síndrome constitui-se em um importante problema de saúde e socioeconômico, sugerindo assim, que pesquisas em seus vários aspectos devam ser realizadas e aceleradas. Estudos que avaliaram a prevalência de depressão em pacientes com FM encontraram variação de 28,6 a 90%, enquanto distúrbios de ansiedade são 6,7% mais comuns em pacientes com FM do em pessoas sem a doença, assim, se pode perceber que no sexo feminino é mais prevalente e o transtorno mais comum é a depressão.

Sánchez et al. (2020), realizou um estudo prognóstico sobre a qualidade de vida em pacientes com FM. Os pacientes foram submetidos à avaliação através da pesquisa de Saúde de forma curta (SF-36) em que foi analisado como se sente o paciente e até que ponto é capaz de fazer suas atividades de vida diária. A seguir foram aplicados instrumentos para avaliação de qualidade de vida, de acordo com os objetivos deste estudo. No estudo evidenciaram clinicamente que a ansiedade, tensão, depressão, insônia, alteram o ciclo de dor e influenciam mutuamente uns aos outros, aumentando seus efeitos negativos e interferindo na qualidade de vida que demonstrou ser inferior aos pacientes saudáveis. Ou seja, a pessoa diagnosticada com FM está propensa a desenvolver esse quadro descrito.

Diante do que foi observado nos estudos Sánchez (2020) e Gota et al. (2017), compartilham da mesma opinião, que as pessoas com Fibromialgia têm maior propensão a desenvolverem doenças psiquiátricas como a depressão e ansiedade.

Quando o assunto é qualidade de vida Oliveira et al. (2018), realizou um estudo observacional e transversal, onde o presente estudo buscou avaliar os fatores que estão associados ao impacto da FM na qualidade de vida de mulheres com essa condição, teve os seguintes resultados: as participantes com Fibromialgia apresentaram níveis estatisticamente significativos de dor ( $p < 0,0001$ ), pior qualidade do sono ( $p < 0,0001$ ), maior nível de incapacidade ( $p < 0,0001$ ) em relação aos CS. Em nenhuma dimensão da

religiosidade houve diferença significativa. No FIQ o grupo FM obteve média de  $65,56 \pm 17,95$  pontos. A análise de regressão mostrou que os domínios atividade e participação do WHODAS 2.0 estão fortemente relacionados com impacto da fibromialgia na qualidade de vida.

Graminha et al. (2021), em um estudo transversal, teve como resultado que a suficiência de renda foi relacionada à maior qualidade de vida autorrelatada (QVAR). Ambiente físico estava relacionado à QVAR. Medição da capacidade funcional esteve relacionada à QVAR. Apenas sintoma depressivos ( $\beta$ : -0,374; IC: -0,037/ -0,004) e número de áreas corporais dolorosas ( $\beta$ : 0,204; IC: -0,102/-0,001) mantiveram-se significativamente relacionado à QVAR, explicando 27% da variância.: QVAR esteve relacionada a sintomas depressivos e número de áreas corporais dolorosas mesmo depois de controlada por condição socioeconômica, ambiental e saúde. Outros aspectos podem mediar esse desfecho, merecendo atenção na abordagem biopsicossocial. A QVAR das mulheres com FM é influenciada por sintomas depressivos e pelo número de áreas corporais dolorosas. Entretanto, deve-se também chamar a atenção para a renda, o ambiente físico e o impacto da FM nas atividades diárias. Estes são aspectos modificáveis a serem abordados por médicos na prática clínica e gestores de saúde pública com o objetivo de promover a saúde e a qualidade de vida para a população em questão.

Freitas et al. (2017), através de um estudo observacional descritivo que selecionou 66 mulheres que atendiam aos critérios do Colégio Americano de Reumatologia (ACR) de 1990. O apoio social foi medido com o *Social Support Survey* (MOS-SSS), a funcionalidade com o Questionário do Impacto da Fibromialgia (FIQ), a depressão com o Inventário de Depressão de Beck (BDI), a ansiedade com a Escala de Ansiedade de Hamilton (HAS), a afetividade com o *Positive and Negative Affect Schedule* (Panas) e foi feita algometria para registrar o limiar da dor à pressão (LDP) e a tolerância algica à pressão (TAP) nos 18 pontos recomendados pelo ACR. Os pacientes foram divididos nos grupos apoio social normal (ASN) ou ruim (ASR); o ASR foi definido como uma pontuação nos MOS-SSS abaixo do percentil 25 da amostra total. Usou-se o teste de Mann-Whitney ou o teste *t* não pareado para comparar variáveis intergrupos e o de Fisher para as variáveis categóricas. Usaram-se a análise de covariância e o teste de correlação de Pearson. Não houve diferença nas variáveis sociodemográficas entre os grupos ASN e ASR. Observaram-se diferenças entre os grupos ASN e ASR para todas as quatro subcategorias de apoio social e pontuação total do MOS-SSS. Encontraram-se diferenças significativas entre o ASN e o ASR na depressão ( $p = 0,007$ ), afeto negativo ( $p = 0,025$ ) e LDP ( $p = 0,016$ ). A subcategoria apoio afetivo mostrou correlação positiva entre a dor e o afeto positivo no grupo ASR. A subcategoria interação social positiva mostrou uma correlação negativa entre o FIQ e o estado de depressão. Portanto, o apoio social parece contribuir para a melhoria na saúde mental e física na FM.

Araújo (2020), através de uma pesquisa de natureza qualitativa, guiada pelo método Narrativas de Vida, desenvolvida em 2019, com 14 mulheres que vivenciam a fibromialgia, integrantes do grupo interdisciplinar de tratamento e acompanhamento no Laboratório de Fisiologia Aplicada à Educação Física do Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAFISAEF-IEFD/UERJ). Os dados foram produzidos por meio da entrevista aberta e observação participante seguido

da análise temática orientada por Bertaux. A partir da organização dos dados emergiram três categorias "Processo de adoecimento e as experiências de dor", "Os fenômenos culturais e mudanças de estilo de vida" e "Reaprendendo a (con)viver e autogerenciar a dor". A análise foi fundamentada na Teoria Transcultural em diálogo com outros autores da literatura pertinente, que possibilitou a análise a partir de uma perspectiva de valorização e compreensão dos aspectos culturais, crenças e significados deste grupo de mulheres.

A cultura permite compreender a sua influência nas questões ligadas à saúde, esclarecendo fenômenos e fatos específicos de grupos, uma vez que cada família possui suas próprias formas de cuidar, herdadas culturalmente. As participantes ressignificaram seus modos de viver, transformando padrões comportamentais em relação a alimentação, atividade física, relações familiares, sociais, aprenderam a lidar com suas emoções e na capacidade de resolução de problemas, no autogerenciamento da dor, com mais autonomia, domínio e autoconhecimento, melhorando a qualidade de vida. As questões que desencadeavam a dor foram identificadas e trabalhadas no grupo. Este estudo contribui para a saúde das pessoas que vivenciam a fibromialgia ressaltando os benefícios quando elas conseguem autogerenciar os sinais e sintomas que desencadeiam a dor e quando assumem o protagonismo do próprio processo.

Diante dos três estudos apresentados sobre qualidade de vida das pessoas, os autores Graminha (2021) e Freitas (2017), observaram que a depressão e os pontos dolorosos, interfere negativamente na qualidade de vida das pessoas e isso deve ser observado pelos médicos diante do diagnóstico e conduta utilizada para o tratamento, foi observado também que o apoio social melhora esses sintomas mostrando que quando essas pessoas são compreendidas e aceitas ela tendem a melhorar sua saúde física e mental, outro destaque relevante para a saúde mental e qualidade de vida é trazido por Araújo (2020) que destaca a questão da protagonização da vida onde essas mulheres quando aceitam e reconhecem sua condição ressignificaram seus modos de viver, transformando padrões comportamentais e melhorando sua qualidade de vida.

## **CONCLUSÕES**

A partir do exposto ao longo deste artigo, foi possível compreender que a fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica e seu diagnóstico envolve aspectos biopsicossociais que deve receber tratamento multidisciplinar para proporcionar o cuidado integral ao paciente e impactar positivamente na saúde deste.

Através desta revisão bibliográfica compreendemos que a relação entre fibromialgia e saúde mental encontrada na literatura, deixa evidenciado que esta favorece impactos negativos em diversos aspectos da vida do paciente. Dentre estes podemos destacar o estresse, ansiedade, depressão e redução da qualidade de vida. Ressalta-se que a fibromialgia pode se apresentar de forma isolada ou associadas a outras síndromes psicológicas. A condição de comorbidade deixa o indivíduo mais vulnerável a prejuízos em saúde de maneira geral.

Como visto na literatura, o cuidado interdisciplinar é fundamental para o manejo da SFM, pois é o

elo mais próximo entre o paciente/família e a equipe de saúde. As evidências científicas mostram que as condutas interdisciplinares desenvolvidas pelas equipes de saúde apresentam múltiplos benefícios e vantagens não só a curto prazo, mas ao longo da vida desses pacientes. Ademais, isto promove melhores indicadores na qualidade de vida e níveis de dor, aumenta a motivação, a capacidade funcional, melhora da ansiedade, depressão e qualidade do sono. À vista disso, recomenda-se que novos estudos sejam desenvolvidos nesta área a fim de obter mais informações e conhecimentos quanto aos cuidados da equipe multiprofissional prestados aos pacientes com fibromialgia.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A.. Strength training in patients with fibromyalgia: a feasibility study. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.29, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1517-869220232901176543>
- ATHAYDEI, B.; MARQUES, E. T. F.; CÔRTEZ, J. P. R.. Uma abordagem geral da Fibromialgia: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v.17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reamed.e10934.2022>
- BESSET, V. L.; GASPARD, J.; DOUCET, C.; VERAS, M.; COHEN, R. H. P.. Um nome para a dor: fibromialgia. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, v.10, n.4, p.1245-1269, 2010.
- CARVALHO, M. R.; MALAGRIS, L. E. N; RENGE, B. P.. **Psicoeducação em Terapia Cognitivo Comportamental**. Sinopsys, 2019.
- CAVALCANTI, A.; SILVA, P. G.; ASSUMPTÃO, T. S.. Doenças Reumáticas. In: CAVALCANTI, A., GALVÃO, C.. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p.258-268
- COUTINHO, L. R. P.; BARBIERI, A. R.; SANTOS, M. L. M.. Acolhimento na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.39, n.105, p.514-524, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-110420151050002018>
- CARLO, M. R. P.; CURKIERMAN, J. G.; FIGUEIRÓ, J. A. B.. Dor e cuidados em saúde mental. In: CARLO, M. R. P.; QUEIROZ, M. E. G.. **Dor e cuidados paliativos: Terapia Ocupacional e interdisciplinaridade**. São Paulo: Roca, 2008. p.126-145
- FERREIRA, M. L. S. M.; PENQUES, R. M. V. B.; MARIN, M. J. S.. Acolhimento na percepção dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Aquichan**, Chia, v.14, n.2, p.217-225, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2014.14.2.9>
- FREITAS, R. P. A.; ANDRADE, S. C.; CONSTANTINO, M. H.; CABRAL, M. T. A. B.; SOUSA, M. B. C.. Impacts of social support on symptoms in Brazilian women with fibromyalgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v.57, n.3, p.197-203, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbre.2016.07.001>
- GOULART, R.; PESSOA, C.; LOMBARDI JUNIOR, I.. Aspectos psicológicos da síndrome da fibromialgia juvenil: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v.56, n.1, p.69-74, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbr.2015.07.008>
- GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I.. **Goldman-Cecil Medicine E-Book**. Elsevier Health Sciences, 2015.
- HECKER, C. D.; MELO, C.; TOMAZONI, S. S.; MARTINS, R. A. B. L.; LEAL JUNIOR, E. C. P.. Análise dos efeitos da cinesioterapia e da hidrocinestoterapia sobre a qualidade de vida de pacientes com fibromialgia: um ensaio clínico randomizado. **Fisioter. Mov.**, v.24, n.1, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-51502011000100007>
- HEYMANN, R. E.. Consenso brasileiro do tratamento da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v.50, n.1, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0482-50042010000100006>
- HASSETT, A. L.; GEVIRTZ, R. N.. Nonpharmacologic treatment for fibromyalgia: patient education, cognitive-behavioral therapy, relaxation techniques, and complementary and alternative medicine. **Rheumatic Disease Clinics of North America**, v.35, n.2, p.393-407, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rdc.2009.05.003>
- HELFSNTEIN, M.; FELDMAN, D.. Síndrome da fibromialgia, características clínicas e associações com outras síndromes funcionais. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v.42, p.8-14, 2002.
- HORTA-BAAS, G.; ROMERO-FIGUEROA, M. D. S.. Self-reported disability in women with fibromyalgia from a tertiary care center. **Advances in Rheumatology**, v.59, n.1, p.1-9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s42358-019-0086-4>
- LADVIG, R. P.; MASSELLI, M. R.; FERREIRA, D. M. A.. Exercícios baseados no método pilates no tratamento de portadoras de fibromialgia: relato de casos. **Colloquium Vitae**, v.8, n.1, p.49-54, 2016.
- LOGGIA, M. L.; BERNA, C.; KIM, J.; CAHALAN, C. M.; GOLLUB, R. L.; WASAN, A. D.; HARRIS, R. E.; EDWARDS, R. R.; NAPADOW, V.. Disrupted brain circuitry for pain-related reward/punishment in fibromyalgia. **Arthritis & Rheumatology**, v.66, n.1, p. 203-212, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1002/art.38191>
- MARIANO, N.. **Fibromialgia: cartilha para pacientes**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Reumatologia, 2011.
- MARTINS, R.; HENRIQUES, A.; ANDRADE, A.; MOREIRA, H.;

ALBUQUERQUE, C.; CUNHA, M.; RIBEIRO, O.. Impacto da fibromialgia na qualidade de vida dos doentes. **Servir**, v.59, n.3, p.44-49, 2016. DOI: <https://doi.org/10.48492/servir023.24011>

MARTINEZ, J. E.; BOGOLA, S. C. B.; KADRE, J. M. R.. Há correlação entre o grau de resiliência e o impacto da fibromialgia na qualidade de vida?. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v.19, n.1, p.6-9, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1984-4840201725579>

MONTEIRO, É. A. B.; OLIVEIRA, L.; OLIVEIRA, W. L.. Aspectos psicológicos da fibromialgia: revisão integrativa. **Mudanças: Psicologia da Saúde**, São Paulo, v.29, n.1, p.65-76, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v29n1p65-76>

MORETTI, F. A.; SILVA, S. S.; NOVOA, C. G.. Characteristics and perception of social support by patients with fibromyalgia in Facebook. **BrJP**, v.1, n.1, p.4-8, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180003>

OLIVEIRA, J. O. R.; CAMPOS, J. V.. Adherence to fibromyalgia treatment: challenges and impact on the quality of life. **BrJP**, v.2, n.1, p.81-87, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190015>

OLIVEIRA, L. H. S.. Corporal health practices for patients with fibromyalgia: reception and humanization. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.27, n.4, p.1309-1332, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000400023>

HASSETT, Afton L.; GEVIRTZ, RICHARD, N.. Nonpharmacologic treatment for fibromyalgia: patient education, cognitive-behavioral therapy, relaxation techniques, and complementary and alternative medicine. **Rheumatic Disease Clinics of North America**, v.35, n.2, p.393-407, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rdc.2009.05.003>

PROVENZA, J. R.. Fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v.44, n.6, p.443-449, 2004.

RAMIRO, F. S.; JUNIOR, I. L.; SILVA, R. C. B.; MONTESANO, F. T.; OLIVEIRA, N. R. C.; DINIZ, R. E. A.; ALAMBERT, P. A.; PADOVANI R. C.. Investigação do estresse, ansiedade e depressão em mulheres com fibromialgia: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v.54, n.1, p.27-32, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbr.2013.04.006>

REIS, M. J. D.; RABELO L. Z.. Fibromialgia e estresse: explorando relações. **Temas em Psicologia**, v.18, n.2, p.399-414, 2010.

RODRIGUES, G. F.; BRISKY I. A.; SOCZEK, K. D. L.. **A relação entre fibromialgia e depressão**. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Faculdade Sant’Anna, 2016.

SILVA, T. A. D.; RUMIM, C.R.. A fibromialgia e a manifestação de sofrimento psíquico. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v.7, n.3-4, p.767-792, 2012.

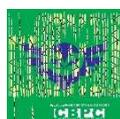
SOUZA, J. B.. Escola inter-relacional de fibromialgia: aprendendo a lidar com a dor: estudo clínico randomizado. **Revista Bras. Reumatol**, v.48, n.4, p.218-25, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0482-50042008000400005>

SPENCER, E. A.. Disfunção musculoesquelética em adultos. In: NEISTADT, M. E., CREPEAU, E. B.. **Willard & Spackman: terapia ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p.638-647

VOLPATO, M. P.; CRUZ, D. A. L. M.. Diagnósticos de enfermagem de pacientes internadas em unidade médico-cirúrgica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.20, n.2, p.119-124, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200002>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea ([https://opensea.io/HUB\\_CBPC](https://opensea.io/HUB_CBPC)), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

*The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).*



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158146351429582849/>